



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

Tempo de conversão

Padre Carlos Cabecinhas

O gesto de imposição das cinzas, no início da Quaresma, é expressão do apelo à conversão, que está no centro deste tempo litúrgico. A Liturgia da Igreja, com a sua sábia pedagogia, aponta-nos três meios principais para a vivência da Quaresma como efetivo tempo de conversão: a oração mais intensa, as práticas penitenciais e a caridade fraterna vivida concretamente. Uma oração do *Missal Romano*, neste tempo quaresmal, diz que é “no jejum, na oração e no amor fraterno” que encontramos “os remédios do pecado” (Colecta do III Domingo). A estes meios, haverá que acrescentar a escuta mais assídua e atenta da Palavra de Deus e a celebração do sacramento da penitência, expressão sacramental da conversão.

Esta pedagogia litúrgica como caminho de conversão está também patente na mensagem de Fátima e no testemunho dos seus protagonistas: a oração, o pedido mais insistentemente feito por Nossa Senhora, em Fátima, e que marcava o ritmo da vida dos Pastorinhos; as práticas de penitência, tão presentes nas suas vidas, sobretudo nos sacrifícios que faziam e que eram o sinal mais visível desta dimensão penitencial; a caridade vivida concretamente e testemunhada pelos Pastorinhos na atenção concreta aos mais pobres, com quem partilhavam o que tinham, aos que, em sofrimento, pediam a sua intercessão e oração, aos pecadores...

As práticas penitenciais, como o jejum ou a abstinência, faziam parte dos sacrifícios que os videntes de Fátima ofereciam em reparação a Deus e pela conversão dos pecadores; práticas que não têm valor em si mesmas, mas que são sinal sensível do desejo de conversão e comunhão com Deus. O Papa S. Leão Magno dizia: o jejum “não consiste só na abstinência dos alimentos, mas também e sobretudo em abster-se do pecado”. Isso aparece com evidência na vida dos Santos Pastorinhos. São Francisco Marto, por exemplo, afirmava: “Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum”. Não cometer pecado é o sentido último do jejum.

As práticas penitenciais, a renúncia a algo que é sinal da renúncia ao pecado, é a dimensão da Quaresma que, hoje, mais dificuldades levanta. Socialmente, aceita-se a privação de alimento por motivos de saúde ou por motivação estética, mas se a motivação for religiosa, não é bem vista. Por isso, o testemunho dos Pastorinhos de Fátima pode ser um ótimo estímulo para a nossa vivência quaresmal, nomeadamente através deste meio que a pedagogia da Liturgia da Igreja continua a propor-nos como caminho para a conversão.

Viver a Semana Santa no Santuário de Fátima

Dias maiores do calendário litúrgico com programa celebrativo especial na Cova da Iria.

Diogo Carvalho Alves



A Semana Santa, que este ano decorre entre 29 de março e 5 de abril, traz à Cova da Iria muitos peregrinos nacionais e estrangeiros, que encontram no calendário celebrativo do Santuário de Fátima uma oportunidade de viver de forma mais intensa estes dias maiores do ano litúrgico.

A missa de Domingo de Ramos, que inaugura a 29 de março a semana, começa na Capelinha das Aparições, às 11h00, com a bênção dos ramos, seguindo-se a procissão até ao altar do Recinto de Oração. Nas restantes missas deste dia, incluindo as vespertinas, a comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém faz-se dentro da igreja, de forma solene.

A Missa Vespertina da Ceia do Senhor, em Quinta-Feira Santa, 2 de abril, é celebrada na Basílica da Santíssima Trindade (BSST), às 18h00. Esta celebração, que dá início ao Tríduo Pascal, inclui o rito do lava-pés e termina com a procissão de transladação do Santíssimo Sacramento para

a Capela da Morte de Jesus, onde, às 23h00, é rezada a Oração da Agonia do Senhor.

Sexta-Feira Santa, a 3 de abril, começa e termina com a Via-Sacra. A primeira é introduzida com a recitação do Rosário, desde a Capelinha das Aparições até ao início do Caminho dos Pastorinhos, seguindo-se a Via-Sacra até ao Calvário Húngaro, nos Valinhos. À noite, a Via-Sacra acontece no Recinto de Oração, às 21h00. Neste dia alitúrgico, vivido em jejum e penitência, a Celebração da Paixão do Senhor acontece às 15h00, na BSST.

A expectativa que marca o dia de Sábado Santo, a 4 de abril, é vivida no Santuário de Fátima com a oração das Laudes, às 9h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (BNSRF), a Oração a Nossa Senhora da Soledade, às 15h00, no Recinto de Oração, e as Vésperas, às 17h30, na BNSRF.

O programa destes três dias inclui ainda meditações que relacionarão a mensagem de

Fátima com o Mistério pascal, que terão lugar na Capela da Morte de Jesus, na quinta-feira, às 16h45, na sexta-feira, às 11h00, e no sábado, às 16h30.

Ao anoitecer de sábado, tem início o tempo pascal, com a Vigília Pascal, celebrada às 22h00, na BSST, com o lucernário (bênção do fogo novo), ainda fora da igreja. Depois da Vigília, faz-se a procissão eucarística para a Capela do Santíssimo Sacramento.

O programa celebrativo do Domingo de Páscoa, no dia 5 de abril, inclui a recitação do Rosário, às 10h00, na Capelinha das Aparições. Às 11h00, celebra-se a Missa da Ressurreição do Senhor, na BSST, que termina com a antífona mariana *Regina Cæli* (Rainha do Céu), que exalta Nossa Senhora e proclama a alegria da Ressurreição, da qual a Mãe de Deus participa espiritualmente.

No Santuário de Fátima, as principais celebrações do Tríduo Pascal têm interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Jejum e abstinência: o que pede a Igreja

No caminho rumo à Páscoa, os católicos são desafiados à penitência, também concretizada através do jejum e abstinência. Mas, afinal, que desafios são estes e como devem ser vividos? Na proximidade da Semana Santa, a Voz da Fátima sintetiza a informação essencial para compreender e viver melhor estas propostas da Igreja.

Diogo Carvalho Alves

As sextas-feiras e a Quaresma são, por excelência, tempos em que os cristãos são chamados à penitência, a assumirem uma atitude interior de conversão e arrependimento pelos pecados, traduzida em gestos concretos, como sinal de comunhão e união com Cristo.

Estes dois momentos são particularmente significativos por estarem ligados ao mistério pascal: a sexta-feira recorda especificamente a morte do Senhor, enquanto a Quaresma prepara para a celebração da totalidade desse mistério consubstanciado na sua paixão, morte e ressurreição.

Entre outras práticas de penitência propostas pela Igreja para estes momentos estão o jejum, que consiste na privação de alimentos, e a abstinência, que implica uma alimentação simples e pobre, muitas vezes concretizada pela renúncia a um alimento específico, tradicionalmente a carne.

O que propõe a Igreja na atualidade?

A Constituição Apostólica *Paenitemini*, de 1966, foi o primeiro grande documento pós-Concílio Vaticano II a sistematizar e a adaptar à realidade contemporânea a disciplina penitencial da Igreja, que tem raízes nos primeiros séculos do cristianismo.

Nesta normativa apostólica, redigida há 60 anos, o Papa Paulo VI reorganiza a prática penitencial e dá orientações gerais para a prática do jejum e da abstinência. Ao mesmo tempo, o Papa delega nas conferências episcopais de cada país a possibilidade de adaptar



estas práticas à realidade concreta de cada Igreja particular.

Em 1984, em sintonia com a tradição e orientações do Código de Direito Canônico da Igreja, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) sistematiza diretrizes para a prática da penitência pela abstinência e jejum. É este documento que ainda hoje serve de guia à Igreja em Portugal.

Na nota da CEP, os bispos portugueses definem o jejum e a abstinência como obrigatórios em Quarta-feira de Cinzas e em Sexta-feira Santa, sendo que, no decorrer do ano, a abstinência é obrigatória em todas as sextas-feiras que não coinci-

dam com algum dia enumerado entre as solenidades.

Para o jejum, a idade mínima estabelecida é os 18 anos, com o limite de idade definido aos 59 anos. Já a abstinência é proposta para maiores de 14 anos completos.

Para a prática do jejum, propõe-se que a alimentação seja limitada a uma refeição principal, sendo que os fiéis podem igualmente cumpri-lo através da restrição de uma quantidade ou qualidade de alimentos ou bebidas que possam constituir uma efetiva e verdadeira privação ou penitência.

Já na abstinência, a nota refere que a forma tradicional é a abstenção de carne, especialmente recomen-

dada nas sextas-feiras da Quaresma, que pode ser substituída pela escolha de uma alimentação simples e pela renúncia a alimentos requintados, luxo ou esbanjamento. Neste sentido, o foco da penitência reforça a importância de uma experiência real de privação voluntária.

“Lembrem-se os fiéis de que o essencial do espírito de abstinência é a escolha de uma alimentação simples e pobre e a renúncia ao luxo e ao esbanjamento. Só assim a abstinência será privação e se revestirá de carácter penitencial”, clarifica o documento, que esclarece também que as determinações se aplicam apenas a pessoas

“em condições normais de saúde, estando os doentes, por conseguinte, dispensados da sua observância”.

Os menores de 18 anos, por não poderem jejuar, e os menores de 14, por não poderem praticar a abstinência, devem ser orientados e formados no sentido de entender o verdadeiro significado da penitência, devendo ser-lhes sugeridos outros modos adequados de a exprimirem, refere a nota da CEP.

Por fim, as orientações da CEP fazem ainda referência a formas de penitência alternativas, como a oração e a esmola ou outros modos de privação pessoal, enfatizando que todas elas se devem completar mutuamente em ordem à caridade.

Jejum das palavras de ódio, pede o Papa

Na sua mensagem para a Quaresma, o Papa Leão XIV apela a uma vivência deste tempo alinhada em três eixos: a escuta da Palavra, o fortalecimento da dimensão comunitária e a experiência do jejum que abra o coração para Deus.

“Se a Quaresma é um tempo de escuta, o jejum constitui uma prática concreta que nos predispõe a acolher a Palavra de Deus”, escreve o Santo Padre, ao definir a fé e a humildade como características essenciais para viver esta prática.

Mais do que com uma fome de alimentos, o Papa relaciona o jejum com “a fome e a sede de justiça”, propondo-o como meio que ordene “os ‘apetites’” e, enraizado na comunhão com Deus, se concretize como “oração e responsabilidade

na Quaresma e Semana Santa

para com o próximo”.
“O jejum permite-nos não só disciplinar o desejo, purificá-lo e torná-lo mais livre, mas também ampliá-lo, de tal modo que se volte para Deus e se oriente para agir no bem”, esclarece o Sumo Pontífice.

Para o cumprimento deste desígnio, o Papa Leão XIV convida a uma forma de abstinência “muito concreta e frequentemente pouco apreciada”: a abstinência de palavras que atingem e ferem o nosso próximo.

“Comecemos por desarmar a linguagem, renunciando às palavras mordazes, ao juízo temerário, ao falar mal de quem está ausente e não se pode defender, às calúnias. Em vez disso, esforcemo-nos por aprender a medir as palavras e a cultivar a gentileza: na família, entre amigos, nos locais de trabalho, nas redes sociais, nos debates políticos, nos meios de comunicação social, nas comunidades cristãs”, escreve o Santo Padre, antes de uma última prece.

“Peçamos a força dum jejum que também passe pela língua, para que diminuam as palavras ofensivas e aumente o espaço dado à voz do outro”, conclui Leão XIV.

O exemplo dos Pastorinhos e o contributo de Fátima

Em Fátima, o apelo à penitência ressoa desde as primeiras aparições, nas quais o Anjo convidou os Pastorinhos ao sacrifício e à oração “em ato de reparação pelos pecados com que [Deus] é ofendido”, também a Senhora do Rosário lhes pediu “reparação pelos pecados com que Deus é ofendido”.



A este pedido as três crianças responderam com determinação e uma prática de sacrifício voluntário enraizada no amor a Deus e aos outros. Jejuavam e partilhavam a sua merenda com os pobres, numa atitude cumprida para “consolar a

Nosso Senhor” e pela “conversão dos pecadores”.

“Combinámos, sempre que encontrássemos os tais pobrezinhos, dar-lhes a nossa merenda; e as pobres crianças, contentes com a nossa esmola, procuravam encontrar-nos e esperavam-nos pelo caminho. Logo que os víamos, a Jacinta corria a levar-lhes todo o nosso sustento desse dia, com tanta satisfação,

como se não lhe fizesse falta. Era, então, o nosso sustento, nesses dias: pinhões, raízes de campainhas (é uma florzinha amarela que tem na raiz uma bolinha do tamanho duma azeitona), amoras, cogumelos e umas coisas que colhíamos na raiz dos pinheiros, que não me lembro agora como se chamam; ou fruta, se a havia perto, em alguma propriedade pertencente a nossos pais”.

Em MEMÓRIAS
DA IRMÃ LÚCIA

É nesta união do sofrimento voluntário ao sofrimento de Cristo que a penitência dos Pastorinhos ganha uma dimensão reparadora, porque se projeta como dádiva ao próximo, aos mais necessitados, aos que estão longe de Deus, aos pecadores.

Esta dimensão da reparação é, por isso, um contributo específico de Fátima para a vivência da penitência. Uma dimensão que ganhou sentido extremo no sofrimento que os santos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto experimentaram no final das suas breves vidas, sofrimento este também oferecido por eles no horizonte da conversão, fim último da penitência.

Também a vida de entrega e oração até à morte da Irmã Lúcia de Jesus é exemplo de uma atitude penitencial e de conversão centrada em Deus e no próximo.

O acontecimento de Fátima, o magistério pontifício e a tradição da Igreja projetam a prática do jejum e a abstinência no mesmo caminho, onde a liberdade interior se abre à provação, tendo sempre como horizonte a Páscoa de Cristo e o rosto do próximo.

JEJUM	Privação de alimentos. Pode ser a forma tradicional (uma refeição principal) ou a redução na quantidade/qualidade do que se consome.	Quarta-feira de Cinzas Sexta-feira Santa	Fiéis dos 18 aos 59 anos
ABSTINÊNCIA	Escolha de uma alimentação simples e pobre. Tradicionalmente é a abstenção de carne, mas pode ser a renúncia a alimentos requintados ou de preferência pessoal.	Quarta-feira de Cinzas, Sexta-feira Santa Todas as sextas-feiras do ano (que não sejam solenidade).	Fiéis a partir dos 14 anos

Santuário de Fátima lança certificado do peregrino em outubro

Abertura da XIII edição dos Workshops Internacionais de Turismo Religioso marcada por apelos à solidariedade e resiliência no setor, no pós-tempestades, e pelo anúncio de um novo certificado para o peregrino.

João Duarte Mendonça



O Santuário de Fátima vai lançar, por ocasião do Dia Nacional do Peregrino, que se celebra a 13 de outubro, o Certificado do Peregrino de Fátima. O anúncio foi feito pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, a 19 de fevereiro, na abertura da XIII edição dos *Workshops Internacionais de Turismo Religioso*, que se realizou no Centro Pastoral de Paulo VI.

“Fátima é o mais importante destino turístico religioso português”, referiu o padre Carlos Cabecinhas, acrescentando que a emissão de um certificado oficial do peregrino de Fátima que cumpra determinados critérios de peregrinação tem sido “um pedido que tem chegado reiteradamente ao Santuário”.

Os serviços do Santuário já se encontram a trabalhar no certificado, estando a apresentação e lançamento previstos para dia 12 de outubro próximo, no início da última das grandes peregrinações do ano ao Santuário de Fátima.

O reitor sublinhou ainda que “esta iniciativa pretende

promover a prática da peregrinação, valorizar os caminhos de Fátima, que têm merecido da parte do Centro Nacional de Cultura e de muitos municípios envolvidos uma especial atenção, e valorizar Fátima como meta desses caminhos”.

O padre Carlos Cabecinhas recordou que “o ano de 2025 foi, em Fátima, ano de crescimento do número de peregrinos e visitantes”, ressaltando que esses números animadores não podem fazer esquecer as tempestades que deixaram atrás de si um rasto de destruição. Ainda na intervenção de abertura, propôs que “cada uma das entidades na sua área específica de ação procure minimizar esse impacto”, para “que o turismo religioso seja motor de recuperação desta área atingida”.

O número de peregrinos que visitou o Santuário de Fátima, em 2025, e participou em pelo menos uma celebração, foi de 6 478 323, o que traduz um aumento de 241 913 fiéis face ao ano anterior.

Desde 2023, ano da Jornada Mundial da Juventude em

Lisboa e que contou com a deslocação do Papa Francisco a Fátima, que a afluência anual de peregrinos ultrapassa os seis milhões.

Os dados referentes a 2025 indicam que não só a procura pelo Santuário de Fátima se manteve acima dessa linha como se situou acima dos 6,3 milhões registados em 2019, ano considerado de referência por ser anterior à pandemia de covid-19 e por já ver esbatido o efeito do Centenário das Aparições, celebrado em 2017.

O número global de fiéis é contabilizado a partir da participação em pelo menos uma celebração, sendo muitos os que se deslocam à Cova da Iria e não integram a dinâmica celebrativa do Santuário.

A “experiência única” de Fátima

A edição deste ano dos *Workshops Internacionais de Turismo Religioso* contou ainda com uma intervenção do diretor do Museu do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, intitulada “Os

lugares de Fé — memória, espiritualidade e experiência do peregrino em Fátima”.

O conferencista discorreu primeiro sobre as primeiras memórias de Fátima, com o início da afirmação do lugar das azinheiras como “lugar de Fé”, e a sua célere internacionalização. Partilhou a carta de um soldado português, nos campos de batalha em França, que escreveu a António, pai de uma das três crianças, em setembro de 1917, a propósito de Fátima. Mostrou como, em 1917, o número de peregrinos passa de três crianças em maio para cerca de 70 mil pessoas em outubro, com fotografias e registos históricos da época que testemunham uma multidão, presente na Cova da Iria no dia 13 de outubro; dia que referiu como “um dos dias fundadores dessa imensidão de pessoas que vêm a Fátima até aos dias de hoje”.

Marco Daniel Duarte descreveu a internacionalização de Fátima como um processo que se faz a partir do lugar, mas, em simultâneo, a partir de uma mensagem que se faz peregrina

no mundo. Mencionou a importância das viagens da Virgem Peregrina de Fátima que, a partir de 1947, têm levado imagens de Nossa Senhora do Rosário de Fátima a todos os continentes e a múltiplos contextos culturais, com uma mensagem de paz.

Sobre a experiência de Fátima, afirmou que, ainda que seja uma experiência coletiva e reproduzida e amplificada em outros lugares do mundo, é sempre uma “experiência única, que não se vive em mais lado nenhum”. Classificou a experiência de Fátima como “multiforme”, vivida, por cada peregrino, de forma única.

Relativamente à ideia de peregrinação, que também desenvolveu, Marco Daniel Duarte destacou-a como metáfora da própria vida. “O caminho muito específico do peregrino” foi registado ou descrito, ao longo do tempo, por diversas artes, desde a Literatura, à Pintura, à Fotografia. A chegada a Fátima descreveu-a como uma “festa da fraternidade”.

Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

HERMANAS DOMINICAS DE NUESTRA SEÑORA DEL ROSARIO DE FATIMA

HERMANAS DOMINICAS DE FÁTIMA

[IRMÃS DOMINICANAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA/ IRMÃS DOMINICANAS DE FÁTIMA]



Fundadora: Dominga Guzmán Florit (1897-1993)

Local de fundação: Yauco (Porto Rico)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida ativa)

Fundação: 1949

Ereção Canónica: 1965 (decreto diocesano); 1983 (decreto pontifício)

Comunidades no mundo: Estados Unidos da América, Perú, Porto Rico, República Dominicana e Venezuela

Carisma: as Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima assumem a mensagem de Fátima como matriz do seu carisma, adotando um modelo de vida pautado pela recitação do rosário, oração e sacrifício (oferecidos pela salvação do povo de Deus) e pela divulgação de Fátima. As Irmãs Dominicanas desenvolvem uma obra social vocacionada para a assistência às famílias mais necessitadas e para a visita aos doentes e aos pobres. Além disso, colaboram ativamente na pastoral paroquial das comunidades onde estão inseridas e na evangelização de crianças, jovens e adultos.

Academia de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 2339-TEX.II.387 a 2357-TEX.II.405 e 10567-JOA.II.282

Scuola Beato Angelico, 1960

Matéria têxtil cortada, cosida e bordada a fio de seda, de ouro e de prata; prata dourada batida, soldada, puncionada, modelada, recortada e vazada com vidros lapidados (fírmal)

Casula dos paramentos do Sol



O conjunto de paramentos conhecido pela designação “do Sol”, relativa ao elemento mais expressivo das peças, compõe-se de três pluviais, uma casula, quatro dalmáticas, três estolas, manípulo, véu de ombros, véu de cálice, pala ou bolsa de corporal, véu de custódia, mitra e luvas, isto é, o grosso das vestes necessárias para a celebração da missa pontifical.

De pano branco e com forro azul, todos os elementos são decorados com sois estilizados, bordados a fio de ouro, a que se juntam, por vezes, pombas e rosas, combinando fios de ouro e seda colorida, elementos com evidente relação com a Mensagem de Fátima. A estes somam-se, nas peças de maiores dimensões, motivos solares a fio de ouro e seda, e cruces gregas, usando sempre de tons de vermelho, laranja e amarelo. A casula tem ainda a particularidade de acentuar a identidade mariana, ao introduzir as letras gregas que abreviam, na tradição dos ícones, o dogmático título de Maria como mãe de Deus (*Mētēr Theōū*).

O conjunto foi oferta da Comissão para a Consagração da Itália ao Coração Imaculado de Maria, a qual, terminada a viagem da Virgem Peregrina a este país, envia para o Santuário de Fátima os paramentos, usados pela primeira vez no dia 13 de maio de 1960. As 150 rosas que adornam a casula do paramento são referência aos 150 dias de permanência da Virgem Peregrina em Itália, mas também ao número das ave-marias rezadas nas 15 dezenas do rosário.

Museu do Santuário de Fátima

Segunda Aparição do Anjo

Como para as duas outras angelofanias de 1916, as fontes primordiais para o conhecimento da experiência sobrenatural que Lúcia descreve relativa à segunda aparição do Anjo são a sua *Segunda e Quarta Memórias*, escritas em 1937. Ao contrário das outras aparições, que têm lugar na Loca do Cabeço, a visão do Anjo ocorrida no

verão do ano que antecede as aparições marianas decorre no poço da casa da pequena Lúcia, onde, com seus primos Francisco e Jacinta, muitas vezes brincava.

Nesta visão, o Anjo interpela os pequenos pastores, perguntando de que se ocupam e incitando-os à oração: “que fazeis? Oraí, oraí muito”. Informando-os de que “os Co-

rações Santíssimos de Jesus e Maria” sobre eles tinham “desígnios de misericórdia”, convidou-os a oferecer orações e sacrifícios a Deus. Na sua *Memória*, Lúcia descreve, ainda, que entrou em diálogo com a figura angélica, procurando resposta sobre a forma dos sacrifícios que deveriam ser levados a cabo. O Anjo dir-lhe-á que toda a vida

pode ser oferecida em ato de reparação, apresentando aos videntes o tema da solidariedade na salvação.

Uma das características mais interessantes desta visão é o facto de, no contexto da importância da paz, a figura angélica se apresentar como o Anjo da Guarda de Portugal, o que sublinha a crença de que as comunidades têm uma es-

pecial proteção a partir do seu anjo custódio: “atraí, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal”.

No lugar da aparição, o Santuário de Fátima providenciou que, através de um grupo escultórico assinado por Irene Vilar, se prolongasse a memória deste episódio hierofânico.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Academia de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Há uma crise na teologia. Num mundo complexo, atravessado por crises múltiplas, e em que o sentido de pertença religiosa se transforma, compreendem-se as razões dessa crise. Chamada a oferecer um olhar iluminado pela dinâmica do evangelho a cada nova situação, a teologia está em constante “deslocamento”. Não é negativo que assim seja. Pelo contrário, a teologia é chamada a ser sempre teologia em saída. Mas talvez alguém se pergunte para que serve ainda a teologia. Ou talvez já ninguém se pergunte

Para que serve a teologia?

Pedro Valinho Gomes é teólogo

e, isso sim, seria negativo.

Intuo três razões para que a teologia permaneça de interesse para as nossas comunidades, mas sobretudo para o nosso mundo complexo e atravessado por crises múltiplas.

Aprender a arte de escutar. Num mundo em aceleração constante, precisamos de aprender o tempo da ressonância, para usar a expressão de Hartmut Rosa. Ou seja, que a nossa aprendizagem da arte de ser cristão seja acompanhada por uma procura de sentido que aumente a nossa caixa de ressonância em abertura ao outro e ao mundo. Talvez por isso a teologia continue a ser essencial para as nossas comunidades: ela tem o potencial de nos educar na arte de escutar. Porque parte da atenção a uma Palavra que lhe vem de

outro lugar, a teologia recorda a necessidade de “um coração que escuta” (1 Reis 3,9), como pedia o rei Salomão. Eis um contributo em benefício de uma sociedade exausta, que procura desesperadamente formas alternativas de relação com o mundo.

Aprender a arte do espanto. A teologia consiste, acima de tudo, em escutar uma Palavra, uma Palavra que nos vem de fora, que nos ultrapassa e que permanece incontável. O teólogo deve habituar-se a uma certa humildade e ao espanto. De facto, é tão improvável que alguém se torne teólogo (porque é uma ciência que oferece tão poucas certezas que nem sabemos bem como nos tornamos teólogos) que Karl Barth já advertia que “o próprio teólogo nunca compreenderá como pode ser o que é:

isso será sempre para ele um enigma e um mistério, um motivo de profundo espanto”. Hoje, como outrora, precisamos de lugares de espanto para conseguirmos compreender a existência além da matemática e da física das coisas. Poderemos ainda encontrar lugares de espanto no seio da complexidade em que vivemos? Aventurar-se nas incertezas da fé é ainda inventar uma nova forma de habitar o mundo. E esta é a lição surpreendente que se aprende na persistência da tarefa teológica.

Escuta, espanto, mas também aprender a arte do compromisso. Eis uma terceira razão para que a teologia permaneça essencial para o testemunho cristão: comprometer-se com o mundo que habitamos, explorar a promessa de vida que o evangelho

nos permite nele descobrir, trabalhar as mudanças sociais por dentro, porque o discurso teológico pretende ecoar a boa nova de Cristo, que é promessa de um mundo novo. A teologia vem recordar que as convicções e as crenças têm o seu lugar no debate público, que contribuem de forma insubstituível para uma visão integral da pessoa humana e para abrir verdadeiros caminhos de humanização.

Não sei se alguém ainda se pergunta para que serve a teologia. Mas a teologia não existe independentemente das pessoas, das comunidades, das vidas das mulheres e dos homens e da sua realidade concreta e é para trabalhar essa realidade com a lógica do dom que ela permanece como questão aberta para as comunidades cristãs e para o mundo.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

A mancha formada por uma certa quantidade de minúsculas partículas de pigmento abre algures um espaço, uma ilha. Pode também lembrar a boca de um poço. É então que figura e fundo dialogam mutuamente. O poço esconde um mistério. As camadas sobrepõem-se, complexificando a composição e o poço perde-se de vista, soterrado sob o ruído.

A saturação da composição acaba na secura. Talvez evoque uma certa advertência profética: “comestes, mas não vos saciastes; bebestes, mas não apagastes a vossa sede” (Ag 1,6), “cavaram cisternas rotas, que não podem reter água” (Jer 2,13) ou o que escreveu Etty Hillesum no seu diário: “Dentro de mim há um poço muito fundo. E lá dentro

“All you need is...” um poço

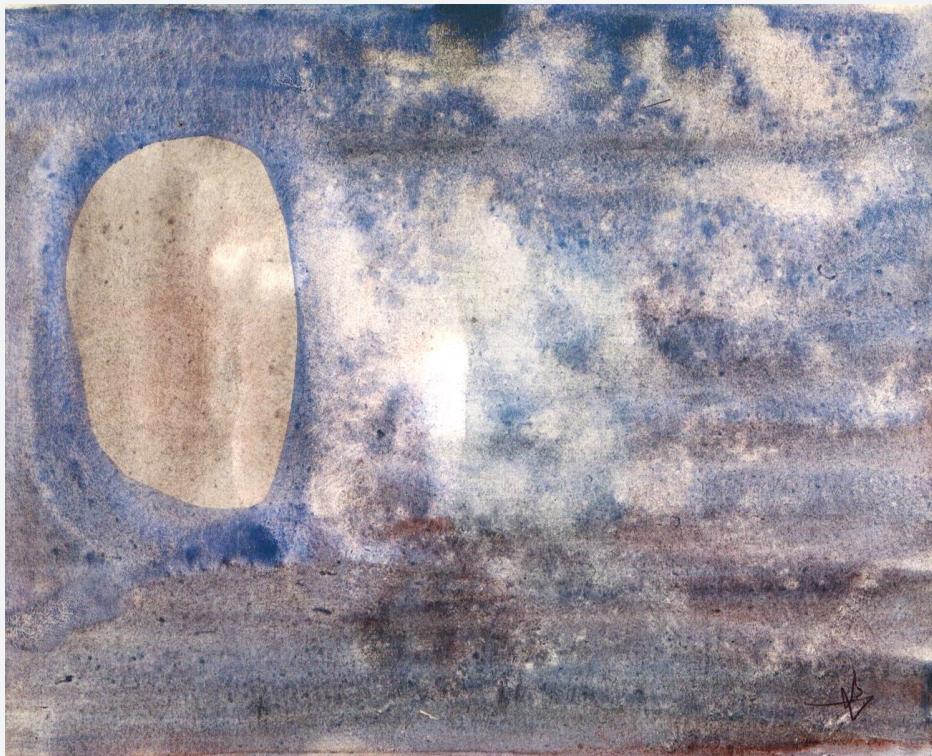
A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

está Deus. [...] acontece mais frequentemente haver pedras e cascalho no poço, e aí Deus está soterrado. Então é preciso desenterrá-lo”.

O noticiário dos dias que correm parece dar-nos conta não do poço, mas de um fosso que cresce de dia para dia, cavado por ‘poços’ corrompidos pela avareza ou pela evasão: o fosso da pobreza, das desigualdades, da desconfiança, da depressão, da sectarização em vez do diálogo e procura do bem comum; do isolamento e da violência que multiplicam feridas e soterram mais e mais a pessoa humana e a própria vida.

E que pode fazer, face a isto, a microescala de cada um?

Pode cuidar, antes de mais, do próprio poço. O tempo que nos é dado em Igreja em



vista da Páscoa propõe-nos o jejum como exercício que permite rasgar um silêncio sobre todas as coisas, nomeadamente sobre aquelas camadas mais ou até menos superficiais ou mesmo danosas que impedem a visão e o caminho para o ‘poço’; um ousar calar, privar-se,

esvaziar-se para “desenterrar Deus”. “Escuta, Israel” (Dt 6,4): assim se enuncia o primeiro mandamento do povo bíblico. Escutar o ‘poço’ que há em si é escutar o santuário interior da consciência onde a voz de Deus se faz ouvir na intimidade (cf. GS 16) e aí dar-se conta das raízes da avareza que

porventura também germinam, expô-las à luz da verdade e deixar que sejam transformadas.

A simbologia cristã usa a imagem do deserto para ‘Quaresma’, ou, em específico, o jejum e a experiência da essencialidade. Segundo Saint-Exupéry, toda a gente sabe que o deserto esconde um poço. E no ‘poço’ está Deus, por vezes soterrado, ansioso por curar, transformar e saciar a vida humana.

Só a partir do ‘poço’ é que é possível escutar bem a vida, o mundo e a sua complexidade.

Estou em crer que “all you need is” — isto é, tudo o que (de mais precioso) precisamos é de — um deserto ou um mosteiro, mais não seja interior, onde a sobriedade e o silêncio nos permitem ver e ouvir o ‘poço’, para aí bebermos da verdade e darmos de beber.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Bênção dos Doentes

Maumejean y Hijos, 1952

Para além dos vitrais dedicados à temática eucarística diretamente inspirados em passos da narrativa das *Memórias* de Lúcia de Jesus, os janelões da capela-mor da Basílica de Nossa Senhora do Rosário apresentam, no lado sul, outros dois temas eucarísticos, agora inspirados na vida do Santuário de Fátima, demonstrando que os protagonistas do lugar são, depois dos videntes, os peregrinos.

No lado da Epístola, na zona mais interior, encontra-se a figuração da Bênção dos Doentes, ritual que, desde a primeira hora, caracteriza as celebrações de Fátima. Preside à ação litúrgica o próprio Ordinário do lugar que ali se faz representar, precisamente na capela-mor do templo onde, mais tarde, viria a ser tumultado.

Para a representação do quadro, o vitral recorre à técnica de posicionar em primeiro plano a cena principal, fazendo diminuir as figuras à medida que a perspetiva se desvanece no firmamento. Uma vez mais, a técnica do retrato surge eximamente usada pelos vitralistas.

Marco Daniel Duarte

CRISTO EUCARÍSTICO

Como exceção à solução tomada em todos os vitrais do conjunto, no lugar destinado à emblemática, o vitral mostra a figuração de Cristo a apresentar as espécies eucarísticas. Representada em campo ovalado, a figura do Redentor olha de frente para os fiéis e tem cabeça ornada de resplendor tripartido. Segurando o cálice com a mão esquerda, a hóstia é apresentada à altura do peito pela dextra.

RECINTO DE ORAÇÃO

Mostrando a cena principal em primeiro plano, o vitral apresenta uma vista panorâmica do Recinto de Oração, testemunhando as construções que, nos anos de 1950, o compunham: Capela das Missas, também chamada de Penitenciária; Capelinha das Aparições, Fontenário do Sagrado Coração de Jesus, alameda central e pórtico.

DOENTES ENTRE A MULTIDÃO

A encabeçar a numerosa multidão, parecendo fazer transposição das fotografias da época, observam-se várias fileiras de enfermos, nas quais se veem alguns deitados, em primeiro plano, outros ajoelhados, outros protegidos pela capota dos carros onde tomam lugar ou pelos toldos que os abrigam. No grupo, encontram-se diferentes tipos sociais e algumas religiosas.



D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA

A presidir à bênção eucarística, o Bispo de Leiria, revestido dos paramentos específicos para o ritual litúrgico e debaixo da umbela, segura a custódia com o Sacramento. O rigor da representação da cena faz-se não só através da pormenorização do pluvial, do véu de ombros, da renda da alva e das alfaiais litúrgicas (castiçais deste tipo ainda hoje continuam ao serviço das celebrações em Fátima), mas, sobretudo, pelos retratos de D. José Alves Correia da Silva e dos eclesiásticos que o assistem.

SERVITAS

Junto aos doentes, o vitral mostra a figuração de servitas, mulheres que integram a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima. Percebem-se pela farda branca, inspirada na bata das enfermeiras, na qual se inscreve a cruz de Cristo, e pelo véu da mesma cor. O vitralista quis mostrar uma servita a amparar um doente e uma outra em gesto de adoração diante do Santíssimo Sacramento.

LEGENDA EUCARÍSTICA

Tomando inspiração nas expressões de confiança que a Igreja levanta quando da adoração e bênção eucarísticas, a cartela do vitral faz eco da voz dos enfermos em Fátima, quando clamam: "Domine[,] miserere mei" (Senhor, tem misericórdia de mim).

Irmã Lúcia foi sepultada em Fátima

No 20.º aniversário da transladação dos restos mortais da Irmã Lúcia de Jesus para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, recordamos aquele que foi um dos dias mais especiais vividos na Cova da Iria.

Diogo Carvalho Alves

No passado dia 19 de fevereiro, passaram duas décadas do dia em que a Irmã Lúcia de Jesus foi trasladada do Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde repousa desde então, junto dos túmulos dos primos, canonizados em maio de 2017.

Cerca de 100 mil peregrinos estiveram no Recinto de Oração da Cova da Iria nesse dia 19 de fevereiro de 2006, para participar numa celebração que foi presidida por D. Serafim Sousa Ferreira e Silva, então bispo de Leiria-Fátima.

“As más condições climáticas — com muito frio, vento e granizo — não demoveram os fiéis, que permaneceram no Recinto, alguns mesmo desde manhã cedo, até ao final das cerimónias, por volta das 17h30”, lê-se no relato desse dia, na *Voz da Fátima* do mês seguinte.

Nos serviços do Santuário estavam inscritas 60 peregrinações organizadas, de 12 países e muitos dos que não puderam estar presentes acompanharam as celebrações através da vasta cobertura feita pelos órgãos de comunicação social nacionais e estrangeiros, com a transmissão em direto da celebração.

No altar do Recinto de Oração estavam 18 bispos e 250 sacerdotes a concelebrar com o bispo de Leiria-Fátima, que, na homilia, lembrou a coragem e a fidelidade da Irmã Lúcia à Igreja, a Nossa Senhora e a Deus.

O relato redigido no jornal oficial do Santuário de Fátima descreve um ambiente de profunda comoção, quer em Coimbra, durante a manhã, quer em Fátima, já de tarde, como relato de “aplausos à passagem da urna com os restos mortais da religiosa” e “impressionantes demons-

trações de apreço e de carinho”. Até durante o percurso entre os dois lugares, a manifestação popular se fez presente, através de lenços brancos acenados à beira da estrada.

Em Coimbra, pela manhã, foi celebrada uma missa na Sé Nova de Coimbra, presidida pelo então bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, que destacou da vidente a “oferta de toda a sua vida” à mensagem que recebera de Nossa Senhora.

Um dia muito especial que fechou um ciclo

A transladação da Irmã Lúcia para Fátima teve ampla cobertura mediática e em direto dos principais canais de televisão e rádio portugueses. Estiveram também presentes órgãos de comunicação internacionais, que difundiram as imagens de um Recinto de Oração com cerca de 100 mil peregrinos.

“Recordo a comoção, em silêncio, da multidão de peregrinos, no momento em que a urna entrou no Recin-



to de Oração, que eu próprio também senti”, recorda à *Voz da Fátima* o padre José Baptista, que assumiu a função de cerimoniário da celebração. Uma das fotos desse dia comprova a sua ação no acompanhamento direto do presidente da celebração, o bispo de Leiria-Fátima.

Para o presbítero de Leiria-Fátima, que era então responsável pela Liturgia no

Santuário e que desde pequeno visitava o espaço onde Francisco e Jacinta Marto estavam sepultados, a vinda de Lúcia para o Santuário de Fátima, junto dos primos, “foi o fechar de um ciclo que fez todo o sentido”: “Participei em diferentes e importantes momentos, durante o tempo em que estive no Santuário, mas este teve um significado muito especial”, admite o pa-

dre José Baptista.

Armindo Silva era, em 2006, subchefe de turno dos vigilantes-sacristãos do Santuário de Fátima e contou à *Voz da Fátima* a participação inesperada que teve nesse dia singular: “O transporte da urna foi feito em várias etapas, desde o topo do Recinto, por onde chegou. Transportaram a urna os Servitas, os voluntários e, a última parte, que a levou até à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, coube aos vigilantes-sacristãos. Eu tinha a função de acompanhar o percurso, mas como um dos meus colegas precisou de ser rendido, acabei também por ser chamado a transportar a urna”, recorda o ainda colaborador do Santuário de Fátima, com um indisfarçável orgulho.

Armindo Silva viveu de perto a última vinda do Papa João Paulo II a Fátima, no ano 2000, altura em que pôde cumprimentar pessoalmente a vidente das aparições de Fátima: “Foi quando a Irmã rezava junto ao túmulo do Francisco. No final, aproxi-



D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva incensa a urna de Lúcia, junto ao altar do Recinto de Oração. Ao lado, o cerimoniário, padre José Baptista e, à direita da foto, o vigilante-sacristão Armindo Silva.

na há 20 anos



“Quem trabalha no Santuário tem uma predileção especial por Nossa Senhora, pelos Santos Pastorinhos e também pela Irmã Lúcia. Embora ainda não seja beata ou santa, também lhe rezo todos os dias”, assume Armindo.

O último passo para a beatificação

A Irmã Lúcia de Jesus faleceu a 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos, no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra. As exéquias realizaram-se dois dias depois, a 15 de fevereiro de 2005, na Sé Nova de Coimbra, e foram presididas pelo cardeal Tarcísio Bertone, como enviado do Papa João Paulo II.

Foi inicialmente sepultada no Carmelo de Santa Teresa, mas um ano e uma semana após a sua morte, foi trasladada para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, sendo sepultada junto à sua prima, Jacinta Marto, cumprindo-se assim um pedido que Lúcia deixara em vida.

“Sem contradizer o que já tinha escrito, para dar este

(de Santa Teresa – Coimbra), pelo menos um ano, antes de ser levado para a Basílica de Fátima”, escreveu previamente a vidente ao bispo de Coimbra.

Lúcia de Jesus Rosa dos Santos foi a mais velha dos três videntes das aparições de Nossa Senhora em Fátima, entre maio e outubro de 1917.

Após a morte do pai e dos primos, Lúcia deixou Fátima em 1921 para ingressar no Asilo de Vilar, no Porto, sob o nome de Maria das Dores, para manter o segredo da sua identidade. Em 1925, partiu para Espanha, ingressando como postulante na Congregação de Santa Doroteia, primeiro em Pontevedra e depois em Tuy. Foi durante este período que Lúcia viria a testemunhar três aparições, entre 1925 e 1929, nas casas das Doroteias naquelas cidades da Galiza, nas quais Nossa Senhora e o Menino Jesus lhe pediram a difusão da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Em 1948, procurando uma vida de maior recolhimento e clausura, Lúcia obteve autorização papal para ingressar no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, tomando o hábito de carmelita com o nome de Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

Nesta fase, dedicou-se intensamente à escrita, redigindo seis volumes de Memórias, entre 1935 e 1993, nos quais detalhou a vida dos primos, as aparições e a mensagem de Fátima. Em 1944, pôs por escrito a terceira parte do Segredo de Fátima, que seria revelada apenas no ano 2000.

Em junho de 2023, o Papa Francisco reconheceu as “virtudes heroicas” da religiosa Carmelita, abrindo caminho para a sua beatificação, aguardando-se apenas o reconhecimento de um milagre atribuído à Irmã Lúcia de Jesus.

mei-me e cumprimentei-a com um beijo na mão. Foi um momento único, acolhido por ela com um sorriso. Depois disso, sempre que eu via a médica que a acompanhava no Carmelo de Coimbra na Capelinha das Aparições, fazia questão de lhe pedir que fizesse chegar à Irmã Lúcia uma das flores que os peregrinos ofereciam a Nossa Se-



nhora”, conta o colaborador do Santuário de Fátima, que guarda até hoje uma pétala que caiu de uma das rosas da urna.

gosto às Irmãs, já que manifestaram este desejo, gostava que, após a minha morte, o meu corpo ficasse sepultado no claustro deste Mosteiro



ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DA VENERÁVEL IRMÃ LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO

Santíssima Trindade,
Pai, Filho e Espírito Santo,
adoro-Vos profundamente e Vos agradeço
as aparições da Santíssima Virgem em Fátima
para manifestar ao mundo as riquezas
do seu Coração Imaculado.

Pelos méritos infinitos
do Santíssimo Coração de Jesus
e do Coração Imaculado de Maria,
peço-Vos que, se for para vossa maior glória
e bem das nossas almas,
Vos digneis glorificar,
diante da Santa Igreja,
a Irmã Lúcia, pastorinha de Fátima,
concedendo-nos, por sua intercessão,
a graça que Vos pedimos.

Ámen.

PAI-NOSSO. AVE-MARIA. GLÓRIA.

Núncio apostólico veio a Fátima confiar a sua nova missão a Nossa Senhora

D. Andrés Carrascosa Coso celebrou missa e seguiu para Leiria, onde esteve junto das populações que sofreram com a tempestade Kristin.

Diogo Carvalho Alves



O novo representante da Santa Sé em Portugal, o arcebispo D. Andrés Carrascosa Coso, iniciou, formalmente, a 9 de fevereiro a sua função diplomática, ao receber das mãos do Presidente da República as cartas credenciais. No dia seguinte, 10 de fevereiro, D. Andrés Carrascosa veio a Fátima para rezar, estar junto das populações que mais sofreram com a tempestade Kristin e entregar a sua missão a Nossa Senhora de Fátima.

“A minha intenção era simplesmente rezar diante de Nossa Senhora e celebrar a missa. Quis vir também para me unir à mensagem do Papa, para rezar pelos falecidos, para rezar pelas famílias atingidas, pelos feridos, pelos desalojados, pelas pessoas que ficaram tão afetadas... E venho fazê-lo aos pés de Nossa Senhora, que nos conhece, que compreende aquilo que os filhos estão vivendo, nos espera, nos escuta, é nosso consolo e a nossa esperança”, disse D. Andrés Carrascosa Coso, na homilia que proferiu na missa a que presidiu na Ba-

sílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, ao recordar a mensagem de proximidade que o Papa enviou, nos dias seguintes, às vítimas da tempestade.

À Cova da Iria, o novo representante diplomático do Vaticano veio também entregar a missão como representante do Papa em Portugal sob a proteção de Nossa Senhora: “Quis chegar aos pés da mãe como filho, colocar a seus pés toda esta situação que nestes dias estamos vivendo e também esta minha nova missão, para a qual o Papa Leão me envia como seu representante em Portugal, o que é uma alegria e uma honra para mim”, assumiu o novo núncio da Santa Sé no nosso país.

A partir das leituras deste dia, D. Andrés Carrascosa Coso alertou para a armadilha do “formalismo exterior” em detrimento de uma fé profunda, que seja expressão do amor a Deus pelo amor ao próximo, especialmente aos que sofrem.

“Após esta celebração, vou a Leiria para estar com as pessoas que estão a sofrer,

porque elas também são presença de Deus... ‘O que fizestes ao último destes meus irmãos foi a mim que o fizestes’. Não esqueçamos que o amor a Deus, o amor e devoção a Nossa Senhora têm de estar sempre unidos ao amor ao próximo, especialmente àqueles que sofrem”, lembrou o núncio apostólico.

O Papa “está interessado em visitar Fátima”

No início das suas funções, numa entrevista à agência de notícias *Ecclesia*, o novo núncio apostólico expressara o desejo de vir a Leiria e a Fátima, no âmbito da tempestade Kristin, que assolou

a região.

“O Papa já enviou uma mensagem e, depois, voltou a falar sobre o assunto no *Angelus* de domingo. Isto está no coração do Santo Padre. Já falei com o bispo de Leiria-Fátima e disse-lhe que, no dia seguinte à apresentação das cartas credenciais, quero chegar aos lugares mais atingidos por esta situação, para fazer presente o carinho e a oração do Papa”, antecipou, na entrevista, D. Andrés Carrascosa Coso.

A vinda à região de Leiria e ao Santuário de Fátima foi, portanto, a sua primeira ação, após receber as cartas credenciais do Presidente da República, que formalizaram a sua nomeação como embaixador da Santa Sé em Portugal.

Na entrevista, o novo núncio apostólico falou também sobre a intenção do Papa Leão XIV de vir a Fátima. “Ele já pronunciou a palavra Fátima. Ele próprio disse: ‘Não sei quando vamos poder... As viagens do Papa respondem a tantas coisas...’ Mas é óbvio que está interessado em visitar Fátima”, disse o representante diplomático da Santa Sé.

O Papa Leão XIV nomeou o arcebispo D. Andrés Carrascosa Coso núncio apostólico em Portugal no dia 11 de dezembro de 2025. O novo representante diplomático da Santa Sé chegou a Lisboa uma semana antes de vir a Fátima. D. Andrés Carrascosa Coso foi embaixador da Santa Sé no Gabão, na República do Congo, no Panamá e no Equador.

O novo núncio apostólico é espanhol, natural de Cuenca, tem 70 anos e iniciou o serviço diplomático na Santa Sé em 1985. Sucede a D. Ivo Scapolo, que assumiu o cargo de núncio da Santa Sé em Portugal desde 2019 até maio de 2025.



A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

De diferentes origens e culturas, os peregrinos encontram no Santuário de Fátima um lugar comum de encontro. Aqui reconhecem a presença de Nossa Senhora e a mensagem que deixa nos seus corações.

João Duarte Mendonça e Sara Francisco



“A Humanidade tem um lugar especial no coração de Maria”

“Este lugar transmite tranquilidade e paz. Nos espaços que visitamos e dentro de nós há uma paz interior. Aqui, torna-se natural a atitude de meditar e refletir sobre a vida. Sentimos que a Humanidade tem um lugar especial no coração de Maria. Os acontecimentos, as sucessivas aparições e a preocupação com que a mensagem fosse entendida pelos simples pastorinhos e por todos nós mostram uma preocupação com a Humanidade”.

RAMANDEEP E SIMRAN
PORTUGAL



“É um lugar muito importante para visitar, em Portugal”

“Viemos ao Santuário de Fátima por considerarmos que, em Portugal, este é um lugar imperdível, fundamental para entender o país e a sua história. Por exemplo, a estrutura da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima é incrível. Há, no coração de Maria, uma mensagem de amor ao próximo, à Humanidade, e uma mensagem de paz. A sensação de estar aqui é excelente. A partir das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima aprendemos a aguardar pelo amanhã, em paz, e com a consciência e confiança de que o que está por vir será melhor”.

**PABLO DIAS E
TAILINE GUAÍATO**
SÃO PAULO, BRASIL



“A história das aparições impressiona e emociona”

“É com surpresa que percebemos como é vasto este local. Os espaços são muito amplos e abertos. Primeiro visitámos Roma, de onde chegámos e onde já esperávamos encontrar uma cidade monumental. Aqui estamos surpreendidos com a arquitetura e com os espaços vastos. Sentimos paz e serenidade desde que aqui estamos. A história das aparições impressiona e emociona, através destas pequenas crianças, por terem aprendido e transmitido uma mensagem de esperança e de amor, que também se dirige a todos nós”.

STEVE E ANNE
CANADÁ



“Há um sentido profundo na repetição das aparições de Nossa Senhora”

“É a nossa primeira visita ao Santuário de Fátima. Crescemos com educação católica e, por isso, estar aqui é uma experiência incrível. Acreditamos que há um sentido profundo na repetição das aparições de Nossa Senhora. Durante seis meses, há uma insistência, uma continuidade, num determinado dia do mês. Isso é único e consideramos ter sido um grande acontecimento. Outra questão é que estas aparições repetidas tiveram como testemunhas três crianças pastoras. Tendo em conta a grandeza da mensagem dirigida ao mundo, vemos neste gesto uma expressão admirável da atitude maternal de Nossa Senhora, que nos guia, protege e acompanha”.

BRUCE E DEB
CANADÁ

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

“A Mensagem de Fátima no coração das crianças”

Durante dois dias de formação, oração e partilha fraterna, os responsáveis diocesanos e paroquiais dos pequenos mensageiros refletiram, em Fátima, sobre os desafios de educar na fé as crianças de hoje.

Carmo Coelho, Cátia Inês e Arminda Silva | Responsáveis Nacionais pelo Setor dos Pequenos Mensageiros

Nos dias 28 de fevereiro e 1 de março, realizou-se, na Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, o 15.º Encontro Nacional de Formação para Responsáveis Diocesanos e Paroquiais do Setor dos Pequenos Mensageiros.

O Encontro contou com a presença de 26 responsáveis provenientes das dioceses de Braga, Viana do Castelo, Porto, Vila Real, Portalegre-Castelo Branco, Lamego, Coimbra, Beja e Algarve, num verdadeiro espírito de comunhão e partilha.

Este ano, o tema central foi “A Mensagem de Fátima no coração das crianças”, desafiando os participantes a refletirem sobre a forma como a espiritualidade de Fátima pode ser vivida e transmitida às novas gerações, em contextos cada vez mais exigentes.

No sábado, o encontro iniciou-se com a oração da manhã, marcada por um cântico mariano e por uma breve reflexão subordinada ao mote:



“Coração de Maria, ensinamos a rezar”.

O padre Francisco Pereira orientou a primeira reflexão sobre o tema “Coração de Maria, escola de interioridade”. Sublinhou que Deus caminha connosco e que Maria reconheceu sempre que a sua vida era fruto do amor de Deus e guardava tudo no co-

ração. Maria não ficou parada nem à espera, foi proativa, colocou-se a caminho. Também hoje, cada catequista é chamado a fazer o mesmo, agir localmente, servir o próximo e tornar visível o amor de Deus na comunidade. Seguiu-se a segunda temática do dia, com a intervenção da psicóloga clínica Tânia

Completo, com a reflexão “As crianças de hoje”: os desafios emocionais e psicológicos”. Foram abordadas realidades como a exposição precoce a estímulos digitais; a pressão académica e social; a diminuição do tempo para brincar livremente e o aumento da ansiedade e das dificuldades de autorregulação emocional.

Destacou-se a importância do vínculo seguro, da presença estável do catequista e da necessidade de educar com “firmeza tranquila”, à imagem do Coração de Maria, paciente, acolhedor e firme. Ficou a certeza de que uma criança pode esquecer conteúdos, mas dificilmente esquece como se sentiu ouvida, respeitada e acolhida.

O período da tarde teve início com a Adoração a “Jesus Escondido”, inspirada nas Bem-Aventuranças, sob o tema “Felizes os que têm um coração como o de Jesus”.

Num ambiente de silêncio e recolhimento, os participantes pediram a graça de formar o coração das crianças à imagem do Coração de Jesus, na escola do Coração de Maria. Cada um assumiu o compromisso concreto de viver uma bem-aventurança na sua missão. Houve ainda oportunidade para visitar a exposição temporária do Santuário, “Refúgio e Cami-

Jovens peregrinaram nos passos de Santa Jacinta

Num ambiente de recolhimento, partilha e alegria juvenil, cerca de 50 jovens Mensageiros peregrinaram a Lisboa para percorrer os lugares marcados pelos últimos dias de Santa Jacinta Marto, numa iniciativa do MMF.

Setor Juvenil do MMF

Com o objetivo de celebrar a Festa Litúrgica dos Santos Pastorinhos, no dia 21 de fevereiro, cerca de 50 jovens mensageiros da Paróquia de Fátima e da Diocese de Portalegre-Castelo Branco peregrinaram até Lisboa para participar na iniciativa “Nos Passos de Santa Jacinta Marto”, promovida pelo Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF).

Foi um verdadeiro caminho espiritual, marcado pela caminhada, pelo silêncio, pela partilha e pela oração, inspirado na vida de Santa Jacinta Marto.

Ao longo do dia, os jovens visitaram os locais ligados ao último mês de vida de Santa Jacinta. Antes de ser internada no Hospital de Dona Estefânia, permaneceu durante 12 dias num pequeno quarto, numa casa na Rua da Estrela. Foi nesse ambiente simples que viveu, com grande serenidade, a oferta do seu sofrimento. Já muito fragilizada, aceitou depois a solidão e as dores do hospital, oferecendo tudo “por amor de Deus, pelos pecadores e pelo Santo Padre”. O seu testemunho continua a recordar que a santidade se constrói nas pe-



quenas escolhas feitas com amor e fidelidade.

Os ecos no regresso foram disso exemplo. Uma das participantes manifestou como sentiu paz e serenidade no pequeno quarto, como que uma presença que fazia “arder o coração”.

O programa incluiu um tempo de adoração eucarística, a recitação do terço, momentos de reflexão e convívio fraterno. Destacamos ainda o testemunho de um jovem de 18 anos, recentemente convertido ao catolicismo, que partilhou que uma das razões da sua conversão foi re-

MMF celebrou o centenário das aparições cordimarianas

Movimento da Mensagem de Fátima promoveu duas peregrinações a Pontevedra e Tuy, locais marcados pelas revelações confiadas à Irmã Lúcia sobre o Imaculado Coração de Maria.

Secretariado Nacional do MMF

nho”, aprofundando a espiritualidade mariana que sustenta o Movimento.

Partindo dos momentos de formação da manhã, os mensageiros foram desafiados a refletir nas “pedras”/ dificuldades que vivemos no dia a dia e, à luz das *Memórias da Irmã Lúcia*, procuraram identificar as dificuldades que também Lúcia viveu e como as superou; e de que forma as podemos superar atualmente.

Dando resposta ao pedido de Nossa Senhora, o dia terminou com a oração do terço na Capelinha das Aparições.

No domingo, o dia iniciou com a eucaristia na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Deu-se continuidade às dinâmicas do Encontro, foi reforçada a importância do compromisso assumido enquanto mensageiros e responsáveis por grupos de pequenos mensageiros. Os presentes foram desafiados a refletir sobre

a necessidade de adequar a linguagem para comunicar de forma eficaz com as crianças. A manhã terminou com a análise e o balanço das atividades realizadas e a projeção das próximas atividades a realizar ano pastoral de 2026-2027.

Este Encontro foi tempo de formação, oração e fortalecimento espiritual. Foi reforçada a importância do papel do catequista, a necessidade de este ser presença segura, reflexo do Coração de Maria: presença que não invade, mas sustenta, que não desiste mas acompanha.

Num mundo acelerado e complexo, a mensagem de Fátima continua atual, convida à oração, à confiança e à conversão do coração. No final, cada responsável regressou à sua diocese com o desejo renovado de ajudar as crianças a descobrirem que Deus caminha com elas e que nunca as abandona.

conhecer a alegria verdadeira na vida dos cristãos.

Entre o recolhimento e a alegria própria da juventude, foi-se consolidando a certeza de que seguir Cristo é um caminho exigente, mas profundamente belo, particularmente tendo como modelos os Santos Pastorinhos.

A peregrinação culminou com a celebração da Eucaristia na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, na capela onde Santa Jacinta foi velada. Na homilia, o padre Miguel Duarte, assistente do Secretariado Diocesano do MMF de Lisboa, recordou

que a santidade pode ser vivida no quotidiano, na escola, na família, nas amizades e em todas as idades. No final, dirigiu um desafio particular aos mensageiros que se preparam para o Crisma, convidando-os a não o verem como um fim, mas como um novo começo e a assumirem, com coragem, a sua identidade cristã.

Foi um dia vivido com intensidade espiritual, fortalecido pela amizade e marcado por um renovado desejo de viver a mensagem de Fátima com autenticidade e esperança.



O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), no cumprimento da sua missão de viver e anunciar a mensagem de Fátima, assinalou os centenários das aparições de Pontevedra (10 de dezembro de 2025 e 15 de fevereiro de 2026) com duas peregrinações aos locais onde a Venerável Irmã Lúcia recebeu as revelações relativas ao Coração Imaculado de Maria.

As peregrinações, realizadas no âmbito do ciclo cordimariano da mensagem de Fátima, contaram com a presença de peregrinos, provenientes de várias dioceses, que peregrinaram até Pontevedra e Tuy para rezar, aprofundar e renovar o compromisso com o apelo ao amor reparador, tão central na mensagem confiada aos Pastorinhos há mais de um século e hoje a cada mensageiro.

Em Pontevedra, os peregrinos visitaram a casa onde, em 1925, a Venerável

Irmã Lúcia recebeu o pedido da devoção reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, contemplando o lugar onde a “Senhora mais brilhante que o Sol” manifestou o seu cuidado maternal pela salvação de todos. A oração do rosário, momentos de silêncio e catequeses breves ajudaram a interiorizar a atualidade deste apelo.

Foi uma graça usufruir da oportunidade de participar na celebração da Eucaristia do centenário, a 10 de dezembro de 2025, bem como visitar o lugar onde, exatamente 100 anos antes, em 1925, a Irmã Lúcia contemplou a visão do Menino Jesus. As reflexões propostas pelo assistente nacional, padre Daniel Mendes, foram sublinhando a dimensão reparadora da vocação cristã e a importância da fidelidade quotidiana que mantém a sua atualidade até aos dias de hoje.

Estas peregrinações foram vividas num espírito de gra-

tidão, silêncio e comunhão fraterna, permitindo aos peregrinos redescobrirem aspetos essenciais da espiritualidade da mensagem de Fátima: acolher, amar e viver o Evangelho através do Imaculado Coração de Maria como caminho para ver a Deus.

O assistente nacional do MMF destacou que o centenário das aparições cordimarianas “renova a responsabilidade pastoral do MMF no anúncio da mensagem de Fátima e reforça o compromisso de ajudar todos os mensageiros a viverem a espiritualidade reparadora nas realidades concretas da vida”.

O MMF continua, assim, determinado a desenvolver a sua missão, de forma sinodal, promovendo iniciativas que ajudam o povo de Deus a aproximar-se da mensagem que o Céu confiou a três humildes crianças, a compreendê-la melhor e a traduzi-la em vida.



Santuário de Fátima promoveu encontro anual com comerciantes

O encontro anual que o Santuário de Fátima promove com os comerciantes locais decorreu no passado dia 5 de março e ficou marcado pela visita à exposição temporária “Refúgio e Caminho”, por Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário, e pela apresentação, pelo reitor do Santuário de Fátima, do ciclo pastoral que teve início em dezembro de 2025 e que terminará em novembro de 2029. O padre Carlos Cabecinhas anunciou o conjunto de iniciativas pastorais, culturais e formativas que o Santuário preparou para os peregrinos e sublinhou a importância destes encontros para o conhecimento e a troca de impressões sobre o que é do interesse mútuo.



Projeto nacional captou “fotografias acústicas” das basílicas do Santuário

O Santuário de Fátima é um dos espaços nacionais que integra a base de dados REVERBDATA, um projeto nacional dedicado à documentação do património acústico de espaços portugueses de relevante importância cultural, arquitetónica e funcional.

O projeto, dinamizado pelo professor Diogo Alarcão, da Escola Superior de Música do Politécnico de Lisboa, registou as “respostas ao impulso” das basílicas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e da Santíssima Trindade e elaborou “fotografias acústicas” que permitem captar e reproduzir com precisão como o som se propaga nesses espaços.

No mais recente episódio do ORA h, jovem fala da oração como porto de abrigo

O segundo episódio do *podcast* ORA h, disponível desde o início de março, tem como convidada a jovem Milene Ferreira, que fala sobre a importância que a oração teve no seu crescimento pessoal. A estudante de *marketing* descreve a fé como uma conversa informal e constante com Deus, que serve de guia em momentos de grande incerteza e stresse. Hoje, é catequista na paróquia onde vive e continua a olhar para a oração como um porto de abrigo, que dá sentido ao dia a dia.

O novo episódio está disponível em www.fatima.pt, no canal de YouTube do Santuário de Fátima e no Spotify.

Peregrinação de fevereiro contemplou o zelo de Nossa Senhora por Lúcia e pelos que sofrem

Celebração da peregrinação mensal de 13 de fevereiro olhou o zelo de Nossa Senhora por Lúcia e pelos que sofrem, no 21.º aniversário da despedida terrena da vidente.

João Duarte Mendonça

Celebração da peregrinação mensal de 13 de fevereiro olhou o zelo de Nossa Senhora por Lúcia e pelos que sofrem, no 21.º aniversário da despedida terrena da pastora.

O reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, contemplou, na homilia da missa da peregrinação mensal de 13 de fevereiro na Basílica da Santíssima Trindade, o zelo de Nossa Senhora para com Lúcia na segunda aparição.

Nessa aparição, a de junho, segundo o testemunho das *Memórias de Lúcia de Jesus*, Nossa Senhora dirigiu-se-lhe com cuidado maternal: “E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio”.

Ao evocar, a partir do Evangelho, a imagem da Mãe junto à cruz de Jesus, o padre Carlos Cabecinhas assinalou e sublinhou esse zelo e cuidado para com Lúcia.

Na reflexão, incorporou os peregrinos presentes e todos

os que procuram a Cova da Iria: “Esta não era uma certeza só para Lúcia. É para cada um de nós”.

Em referência à aparição de junho, afirmou que “o Coração Imaculado de Maria é o nosso refúgio”, quando lhe confiamos as nossas dores e preocupações, pedindo a sua ajuda, intercessão e colocando-nos sob a sua proteção.

Lembrou as palavras exatas que, por via de Lúcia, hoje conhecemos: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

Com o olhar nos peregrinos o padre Carlos Cabecinhas interpelou a Assembleia quando disse que “este Coração é caminho para cada um de nós”. E mencionou que *Coração de Maria, caminho para ver a Deus* é precisamente o tema do presente Ano Pastoral do Santuário de Fátima. Caminho que percorremos se estamos atentos a Maria e o demonstramos na nossa vida, advertiu.

Com o olhar na atualidade, o reitor do Santuário de Fátima apelou a que, no meio das dificuldades, sejamos capazes de ajudar, consolar e apoiar quem sofre as consequências das intempéries. Lembrou os que sofrem as consequências do mau tempo que se fez sentir e confiou à proteção de Maria todas as vítimas do temporal e todos os que se sentem desesperados, desanimados, sem horizontes.

Perto de concluir, referiu a proximidade da Festa dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto, de quem destacou as atitudes e o espírito de entrega pessoal perante o sofrimento e as dificuldades dos outros.

Ao finalizar, aconselhou os peregrinos a “confiarem preces ao Senhor, através de Maria, nossa Mãe, e do seu Coração Imaculado, que é o nosso refúgio, pois aprendemos com ela a estar junto à cruz de quem sofre, procurando levar refúgio, alento e esperança”.



“Quem, pois, se fizer pequeno como esta criança será o maior no Reino dos Céus”

Na Festa Litúrgica dos Santos Pastorinhos, D. José Ornelas desafiou os peregrinos a uma conversão de atitude que coloque os mais frágeis e vulneráveis no centro de todos os setores da vida.

Sara Francisco

Na manhã do dia 2 de fevereiro, na Basílica da Santíssima Trindade, D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, destacou a santidade dos testemunhos de Francisco e Jacinta Marto para a Igreja e a sua atualidade para o mundo.

O bispo de Leiria-Fátima, partindo das palavras de Jesus — “Quem, pois, se fizer pequeno como esta criança será o maior no Reino dos Céus” — recordou a fragilidade e a simplicidade dos dois irmãos que se tornaram modelos de virtude heroica para toda a Igreja.

Na homilia, evocou ainda a figura bíblica de Samuel, evidenciando a importância da escuta ativa da voz de

Deus. Segundo D. José Ornelas, esta abertura de coração é a condição para a verdadeira liberdade.

“Este devia ser o modo como se tomam a sério as crianças e os adultos: ensinando-as a serem livres, sem manipular ou dominar, mas ajudando-as a procurar a voz daquele que é a fonte da liberdade, da honestidade e da felicidade”, sublinhou o bispo de Leiria-Fátima.

O presidente da celebração salientou que “as crianças — os mais pequenos e frágeis — não podem ficar para trás nos nossos projetos: têm de ter prioridade”, reforçando a capacidade de se fazer pequeno. Este apelo permitiu desafiar os pere-

grinos para uma conversão concreta de atitudes, que se traduz no exemplo dos Santos Pastorinhos, num compromisso efetivo de amor ao próximo.

Ao terminar, D. José Ornelas projetou os exemplos de Francisco e Jacinta Marto como caminho para o Coração de Deus: “A pequenez permitiu e criou espaço para que o Espírito de Jesus agisse neles e os fizesse crescer ao estilo de Jesus, de forma simples e despretensiosa, ao jeito de Maria”, afirmou.

A celebração terminou com a bênção das crianças presentes, que foram convidadas a tomar como referência os Santos Francisco e Jacinta Marto.



Concerto evocativo celebrou os Três Pastorinhos

No domingo, 22 de fevereiro, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima recebeu o XI Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos, transformando-se num palco de peregrinação musical. Sob o título “Cum Jubilo — uma peregrinação musical”, o Ensemble São Tomás de Aquino conduziu o público por quatro momentos da memória cristã, unindo criações contemporâneas ao canto da liturgia latina medieval e evocando a história dos Pastorinhos de Fátima. O Ensemble, formado por jovens músicos profissionais, apresentou-se acompanhado pelo organista André Ferreira, sob a direção musical de Maria de Fátima Nunes.



Santuário de Fátima presente na BTL

O Santuário de Fátima esteve representado na BTL — Bolsa de Turismo de Lisboa, a 27 de fevereiro, a convite do Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja.

O diretor do Museu do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, apresentou a exposição temporária “Refúgio e Caminho”, que se encontra patente até outubro de 2027, e destacou a relevância deste tipo de iniciativas culturais para a experiência de peregrinos e visitantes.



Guias-Intérpretes aprofundaram o significado do Coração de Maria

No 45.º Encontro de Guias-Intérpretes, que decorreu no Santuário de Fátima nos dias 23 e 24 de fevereiro, os participantes exploraram o significado do Coração Imaculado de Maria. André Pereira, diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral, destacou a importância do trabalho dos guias-intérpretes, que transforma o conhecimento em itinerários enriquecedores para os peregrinos. O reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, salientou igualmente o papel dos guias-intérpretes e explicou que o Coração de Maria, na perspetiva cristã, simboliza não só o amor, mas também a vontade, a memória, a inteligência e a essência da vida interior.

D. António Marto celebrou 25 anos de ordenação episcopal

Na missa a que presidiu, o bispo emérito de Leiria-Fátima deu graças pelo seu ministério e agradeceu o muito que recebeu dos peregrinos.

Diogo Carvalho Alves



O cardeal D. António Marto, bispo emérito de Leiria-Fátima, celebrou 25 anos da sua ordenação episcopal, no passado dia 11 de fevereiro. Neste aniversário jubilar, o bispo emérito de Leiria-Fátima presidiu à missa, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na qual deu graças pelo seu ministério episcopal.

“São os 25 anos da minha ordenação episcopal que quero celebrar convosco, em atitude de louvor e de ação de graças ao Senhor. Agradeço a vossa oração por este simples e humilde servo e trabalhador da vinha do Senhor e aproveito também este momento para vos saudar com todo o afeto fraterno em Jesus Cristo e no amor de Nossa Senhora”, começou por dizer D. António Marto.

O atual bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, concelebrante, agradeceu no final da celebração o dom da vida de D. António Marto, desde o batismo ao seu ministério

episcopal. Destacou o serviço de D. António Marto no ensino da Palavra de Deus e na reflexão sobre a Igreja, como teólogo, bem como o seu trabalho nas dioceses de Viseu, Leiria-Fátima e no Santuário de Fátima: “Agradecendo a Deus, também Lhe pedimos que continue a dar-lhe essa alegria e esse espírito de serviço e de fraternidade amiga que sempre o caracterizaram.

Concelebraram também D. Augusto César, bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco, D. Manuel Pelino, bispo emérito de Santarém, e D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo emérito de Leiria-Fátima. A todos o jubilado agradeceu a amizade fraterna.

D. António Marto agradece o muito que recebeu dos peregrinos

No final da celebração, D. António Marto expressou

um profundo sentimento de gratidão e alegria em partilhar este momento de ação de graças pela sua vida como bispo, dirigindo uma palavra particular aos peregrinos de Fátima, a quem agradeceu a reciprocidade e comunhão.

“Sempre me cruzei aqui com tanta gente peregrina e se algo da minha parte pude oferecer aos irmãos, também recebi muito de todos que por aqui passaram e, por isso, estou muito grato”, disse o bispo emérito de Leiria-Fátima, que atualmente reside na Cova da Iria.

António Augusto dos Santos Marto nasceu a 5 de maio de 1947 em Tronco, Chaves. Depois de frequentar o Seminário de Vila Real e o Seminário Maior do Porto, estudou em Roma, onde viria a ser ordenado presbítero em 1971. Ali, especializou-se em Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Gregoriana.

D. António Marto foi ordenado bispo a 11 de fevereiro

AGENDA

março

15 dom	CONCERTO DE ÓRGÃO ILLARIA CENTORRINO (15H30) INTEGRADO NO IV CICLO DE ÓRGÃO DE LEIRIA BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA
20 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
21 sáb	EVOCAÇÃO DAS APARIÇÕES DO ANJO (21H30) TERÇO NA CAPELINHA DAS APARIÇÕES E PROCISSÃO EUCARÍSTICA NO RECINTO DE ORAÇÃO 93.ª PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA
25 qua	SOLENIDADE DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR
26 qui	RETIRO DE DOENTES (26-29)
27 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
28 sáb	ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DA IRMÃ LÚCIA
29 dom	DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

abril

2 qui	QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA
3 sex	SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR
4 sáb	SÁBADO SANTO ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE SÃO FRANCISCO MARTO
5 dom	DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
10 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
12 dom	CONCERTO DE PÁSCOA
13 seg	PEREGRINAÇÃO MENSAL

de 2001, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Real, tendo sido bispo auxiliar de Braga até 2004, altura em que assumiu o episcopado de Viseu. A 22 de abril de 2006, foi nomeado bispo de Leiria-Fátima e recebeu, no Santuário de Fátima, o Papa Bento XVI, em 2010, e o Papa Francisco, em maio de 2017, no centenário das Aparições.

Durante o seu episcopado em Leiria-Fátima, D. Antó-

nio Marto foi feito cardeal pelo Papa Francisco a 28 de junho de 2018. Em janeiro de 2022, foi sucedido por D. José Ornelas na diocese de Leiria-Fátima. É atualmente membro do Dicastério para as Causas dos Santos da Santa Sé. Participou no conclave que elegeu o Papa Leão XIV, em maio de 2025, e no primeiro consistório deste pontificado, que se realizou no início de janeiro do presente ano.